



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da  
Ciência para um Futuro Sustentável”

SIA UFV 2025



## EFEITOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Lucarelli dos Santos<sup>1</sup>, Luciana Ramos de Moura<sup>2</sup>

ODS3: Saúde e bem-estar

Categoria: Pesquisa

### Introdução

A primeira infância compreende a faixa etária entre 0-6 anos, período de pleno desenvolvimento infantil, em todos os aspectos do crescimento. A oferta de dispositivos eletrônicos nessa fase da vida ocasiona comprometimentos que trarão consequências no decorrer da vida.

### Objetivos

Identificar na literatura as consequências da exposição a telas na primeira infância.

### Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como base de dados as plataformas Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Elsevier e o Portal de Periódicos Capes. Foram selecionados artigos em inglês e português para o estudo, totalizando 10 publicações.

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

O uso de telas por crianças pequenas tem sido um tema de grande debate nos últimos anos. O uso excessivo de telas por crianças pequenas representa uma ameaça significativa para o desenvolvimento da linguagem. Estudos indicam que a exposição prolongada a dispositivos eletrônicos pode levar a um atraso no desenvolvimento do vocabulário e a dificuldades na compreensão e produção da linguagem. Ao substituir a interação social rica e complexa com adultos e outras crianças, as telas limitam as oportunidades para a aquisição de novas palavras e para a construção de frases mais elaboradas. Além disso, a falta de contato com o mundo físico, explorando objetos e brincando, impede o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para a linguagem, como a categorização e a simbolização. A exposição excessiva a telas durante a primeira infância pode ter implicações duradouras no desenvolvimento cerebral.

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As regiões do cérebro responsáveis pelas funções executivas, como a atenção, a memória de trabalho e o controle de impulsos, estão em intensa formação durante esses primeiros anos de vida. A interação constante com telas, especialmente em detrimento de experiências do mundo real, pode interferir na formação das conexões neuronais nessas áreas, com possíveis consequências para o aprendizado, a concentração e o comportamento. Além disso, a luz azul emitida pelas telas pode afetar os ritmos circadianos, interferindo na qualidade do sono e, conseqüentemente, no desenvolvimento cognitivo. A exposição prolongada a telas dificulta a atenção, a memória e a capacidade de concentração, habilidades cruciais para o aprendizado. Conseqüentemente, a substituição da interação social face a face por estímulos visuais e auditivos passivos dificulta a aquisição de habilidades sociais como a empatia e a comunicação.

### Conclusões

É possível reconhecer os problemas ocasionados pelo uso excessivo de telas na primeira infância, demonstrando a necessidade de evitar a exposição precoce a dispositivos eletrônicos. Alternativas para evitar as telas são promover brincadeiras ao ar livre, interação com outras crianças e optar por materiais físicos interativos.

### Bibliografia

- ANDERSON, D. R.; SUBRAHMANYAM, K.; Cognitive Impacts of Digital Media Workgroup. Digital Screen Media and Cognitive Development. Pediatrics, v. 140, Suppl. 2, p. S57-S61, Nov. 2017. Disponível em: <10.1542/peds.2016-1758C>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Retrospectiva 2023: País tem mais de dois dispositivos digitais por habitante, revela pesquisa. 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/retrospectiva-2023-pais-tem-mais-dois-dispositivos-digitais-habitante-revela-pesquisa>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- HERMANO et al. Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study. BMC Public Health, v. 21, n. 1, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://bmcpublihealth-biomedcentral-com.ez35.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s12889-021-12136-2>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- KHALID, O.; QAMAR, A. H. Parental perception of infants' use of mobile devices: a qualitative exploration. Child Care in Practice, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13575279.2024.2376581>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- MASSARONI, V.; DELLE DONNE, V.; MARRA, C.; ARCANGELI, V.; CHIEFFO, D. P. R. The Relationship between Language and Technology: How Screen Time Affects Language Development in Early Life—A Systematic Review. Brain Sci., v. 14, n. 1, p. 27, 2023. Disponível em: <10.3390/brainsci14010027>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- RADESKY, J. S.; CHRISTAKIS, D. A. Increased Screen Time: Implications for Early Childhood Development and Behavior. Pediatr Clin North Am., v. 63, n. 5, p. 827-39, Oct. 2016. Disponível em: <10.1016/j.pcl.2016.06.006>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). A criança de 0 a 3 anos e o mundo digital. 2020. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/A\\_CRIANCA\\_DE\\_0\\_A\\_3\\_ANOS\\_E\\_O\\_MUNDO\\_DIGITAL.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_CRIANCA_DE_0_A_3_ANOS_E_O_MUNDO_DIGITAL.pdf). Acesso em: 20 nov. 2024.
- SOUSA, L. L.; CARVALHO, J. B. M. de. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 2, p. e11594, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11594/7066>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- TAKAHASHI, I. et al. Screen Time at Age 1 Year and Communication and Problem-Solving Developmental Delay at 2 and 4 Years. JAMA Pediatr., v. 177, n. 10, p. 1039-1046, Oct. 1, 2023. Disponível em: <10.1001/jamapediatrics.2023.3057>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- ZHAO, J. et al. Association Between Screen Time Trajectory and Early Childhood Development in Children in China. JAMA Pediatr., v. 176, n. 8, p. 829, Aug. 1, 2022. doi: 10.1001/jamapediatrics.2022.2622. Disponível em: <10.1001/jamapediatrics.2022.1630>. Acesso em: 18 dez. 2024.